

**Entre o acadêmico e o digital:
estratégias de navegação utilizadas por graduandos em Letras**

***Between academic and digital:
navigation strategies used by undergraduate in Letters***

Leila Rachel Barbosa Alexandre
Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar as estratégias utilizadas por graduandos em Letras da Universidade Federal do Piauí em seus percursos de navegação em ambiente de busca online para realizar tarefas acadêmicas. Os resultados aqui apresentados são fruto de pesquisa cuja coleta de dados de 20 informantes (10 cursando o 6º período e 10 cursando o 9º período) foi realizada a partir de três etapas: aplicação de questionário pré-leitura; realização de tarefas de navegação, leitura e produção de texto; e aplicação de questionário pós-tarefa. Os caminhos utilizados pelos informantes observados na execução das tarefas da segunda etapa, analisados em conjunto com os dados da primeira e da terceira etapas evidenciam que não há como garantir que habilidades relacionadas ao letramento digital ou ao letramento acadêmico, tratados separadamente, são mais funcionais para que os alunos consigam atender aos seus objetivos de leitura. Em vez disso, numa perspectiva integrada e situada, ficou evidenciado que os dois tipos de letramento são mobilizados pelos alunos de maneira estratégica, a depender do seu repertório de habilidades e dos caminhos de navegação que escolhem percorrer.

Palavras-chave: Letramento Acadêmico; Letramento Digital; Navegação

Abstract: This paper aims to analyze the strategies used by undergraduate students of Letters at the Universidade Federal do Piauí in their navigation paths in online search environment to perform academic tasks. The results presented here are derived from research whose data collection of 20 informants (10 attending the 6th period and 10 attending the 9th period) was carried out in three stages: application of a pre-reading questionnaire; performing navigation, reading and text production tasks; and application of a post-task questionnaire. The paths used by the informants observed in the execution of the tasks of the second stage, analyzed together with the data of the first and third stages, show that there is no way to guarantee that skills related to digital literacy or academic literacy, when treated separately, are more functional for that students are able to meet their reading goals. Instead, in an integrated and situated perspective, it became evident that the two types



of literacy are strategically mobilized by students, depending on their repertoire of skills and the navigation and reading paths they choose to follow.

Keywords: Academic Literacy; Digital Literacy; Navigation

1 Considerações iniciais

Neste artigo, buscamos apresentar parte dos resultados de pesquisa desenvolvida em estudos de doutoramento na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, entre 2015 e 2019. Nela, nos colocamos em uma posição de analisar os caminhos de leitura explícitos realizados pelos alunos e as habilidades que eles têm que mobilizar para percorrê-los, a partir de uma percepção mais aprofundada sobre as práticas socioculturais recorrentes em que essas habilidades estão envolvidas e para as quais são exigidas a partir da ação de grupos de usuários específicos. Acreditamos que essas práticas socioculturais interagem com os recursos tecnológicos do meio onde são exigidas, influenciando-os e sendo influenciadas por eles, em uma relação que fica ainda mais evidenciada quando tratamos do meio digital, visto que, nesse caso, estamos falando de um meio relativamente novo, cujas possibilidades tecnológicas passam por mudanças constantes, com as quais as pessoas ainda estão aprendendo a lidar.

No presente trabalho, nosso objetivo é analisar as estratégias utilizadas por graduandos em Letras da Universidade Federal do Piauí em seus percursos de navegação em ambiente de busca *online* para realizar tarefas acadêmicas. Apresentaremos os resultados que tratam especificamente das ações de navegação, entendida como a parte do processo de leitura em que as informações são buscadas, realizadas por 20 informantes, que, à época da pesquisa, cursavam 6º e 9º períodos. Os dados foram coletados em três etapas: aplicação de questionário pré-leitura; realização de tarefas de navegação, leitura e produção de texto; e aplicação de questionário pós-tarefa. Os caminhos de navegação aqui analisados foram aqueles realizados em ambiente de busca *online*, na segunda etapa, compreendendo: a escolha da plataforma de busca, a escolha dos termos de busca e a avaliação dos resultados mostrados.

2 Habilidades e estratégias nos processos de leitura e navegação

Tomamos aqui a leitura como uma atividade dialógica de construção de sentidos entre autor, texto e leitor (KOCH; ELIAS, 2007), processada tanto em uma dimensão cognitiva quanto social (COSCARELLI; CAFIERO, 2013), realizada a partir da mobilização de habilidades e utilização de estratégias que variam a depender de uma série de fatores, como os objetivos de leitura, os conhecimentos prévios, os gêneros, as demandas contextuais e as práticas de letramento em que o leitor se engaja.

Compreendemos, conforme Street (2014 [1995], p. 172), que é necessário entender as habilidades de leitura e escrita como “encapsuladas em todos culturais e em estruturas de poder”. Ou seja, em nossa pesquisa tratamos as habilidades como as capacidades sociocognitivas necessárias para realizar ações, que vão sendo construídas e consolidadas na mente à medida que os sujeitos se engajam em práticas de letramento e aprendem com elas. Quando necessárias para atender às demandas dessas práticas de letramento, as habilidades são então mobilizadas. Já as estratégias são entendidas, assim como Coscarelli e Cafiero (2013), como “os caminhos que utilizamos para atingir os objetivos desejados”, ou seja, são as ações mais procedimentais, processuais e flexíveis, postas em prática pelas habilidades que um sujeito possui e relacionadas a problemas e objetivos a serem resolvidos em um contexto mais específico. É por isso que acreditamos que as duas categorias incitam perguntas diferentes: Que HABILIDADES o aluno mobiliza? Que ESTRATÉGIAS ele UTILIZA?

Com base em Afflerbach e Cho (2009, p. 70), consideramos que os nossos informantes possuem a habilidade de buscar textos relevantes para a tarefa, já que eles têm que lidar com essa ação há bastante tempo. Já há, portanto, consolidações relacionadas a ela em suas mentes, como a necessidade de abrir um navegador, de utilizar termos de busca em uma plataforma e avaliar os resultados retornados pela plataforma. Entretanto, a partir dessa habilidade, estratégias são utilizadas como ferramentas (COSCARELLI; CAFIERO, 2013) para dar conta de uma tarefa específica em uma determinada prática de letramento, seja de maneira mais automática, quando já compõem o repertório dos leitores e são usadas em situações similares, ou de maneira mais refletida, quando sua utilização é demandada a partir de uma situação nova.

Para além da particularidade das situações comunicativas, o próprio leitor, considerado como “agente de produção de sentidos” (COSCARELLI; CAFIERO, 2013), é um ser único, se pensarmos no conjunto de suas vivências, propósitos e práticas sociais, e, por isso, os objetivos de leitura também são influenciados pelas suas intenções e planejamentos individuais ao lidar com um texto. Por isso também, Ribeiro (2012, p. 21) afirma que, em vez de existir um leitor, “existem leitores que aprendem gestos e habilidades ao longo dos tempos, em contato com suas culturas e com práticas configuradas pela conjunção de técnicas, materiais, métodos e dispositivos de que eles usufruem”, ou seja, não é possível generalizar as habilidades e as estratégias de leitura para todos, considerando que os indivíduos constroem diferentes identidades leitoras à medida que vão se engajando nas práticas de letramento.

Na leitura de múltiplas fontes, é requerida uma série de habilidades de integração de informações, as quais, em parte, se referem à leitura *stricto sensu* (para ler e avaliar cada texto e para integrar os textos), mas, em parte, se referem também à navegação (para procurar os textos). A navegação é mais relacionada às possibilidades do ambiente de leitura, já a leitura *stricto sensu* mobiliza habilidades que tendem a ser necessárias para as operações de leitura em qualquer ambiente. Ainda assim, a leitura é influenciada pelo gênero do qual participa o texto que deverá ser escrito e também pela sua instanciação em práticas de letramento a que servem, com o letramento acadêmico.

Considerando os diversos estudos que embasaram nossa pesquisa (LEU et al., 2012; COSCARELLI; COIRO, 2014; CASTEK et al., 2012; COIRO, 2011; DIAS; NOVAIS, 2009), construímos o quadro a seguir, que mostra as categorizações de habilidades mobilizadas para leitura de múltiplas fontes que tomamos como base em nossa pesquisa:

Quadro 1 - Habilidades mobilizadas na leitura de múltiplas fontes online

Tipo de ação de leitura	Habilidades para leitura em ambientes digitais
NAVEGAÇÃO	Navegar para buscar textos relevantes para a tarefa Especificação: - Escolher plataforma de busca - Escolher termos de busca - Avaliar resultados de busca
LEITURA <i>STRICTO SENSU</i> LEITURA <i>STRICTO SENSU</i>	Ler para avaliar a confiabilidade e a relevância das fontes para a tarefa Ler para integrar informações de múltiplas fontes conforme objetivos de leitura

Fonte: elaborado pela autora.

Nossa proposta está assim configurada de maneira que possa funcionar como ponto de partida para analisar as estratégias mobilizadas a partir das habilidades relacionadas à navegação nas tarefas de leitura realizadas na prática acadêmica que demandem busca e integração de múltiplas fontes.

3 Procedimentos metodológicos

Considerando nosso objetivo geral, executamos, a partir de uma abordagem qualitativa, de cunho interpretativo, os procedimentos de coleta e análise de dados. Participaram desta pesquisa 20 alunos do curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal do Piauí, em setembro de 2016, divididos em dois grupos, conforme o período do curso em que se encontravam à época da coleta de dados: 10 do 6º período (grupo P6) e 10 do 9º período (grupo P9).

Nossa coleta de dados, realizada no Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, em Teresina, foi feita em três momentos, depois da assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido:

- 1) Aplicação de questionário pré-tarefa, aberto, construído utilizando a ferramenta de formulários do Google, contendo perguntas subjetivas que objetivavam saber sobre o contato anterior dos sujeitos com textos acadêmicos, sobre sua prática de leitura e escrita desses textos e sobre sua habilidade com ferramentas disponíveis na internet para a realização de objetivos acadêmicos.
- 2) Realização de tarefas de navegação e leitura e de produção de texto, utilizando computador conectado à internet, divididas em dois dias, para as quais foi solicitado que cada aluno buscasse e coletasse informações acadêmicas online e produzisse, a partir delas, um artigo de opinião sobre o tema “Preconceito Linguístico”, que contivesse “informações embasadas em pesquisas acadêmicas realizadas na área e pontos de vista convergentes e divergentes de estudiosos do tema”.
- 3) Aplicação de questionário pós-tarefa, aberto, com questões subjetivas, em que

foram abordados aspectos da realização da tarefa de leitura e navegação que ajudassem na interpretação dos dados coletados na segunda etapa.

Nos dois dias de realização da segunda etapa (o primeiro para a tarefa de navegação e leitura e o segundo para a tarefa de produção textual), a tela de cada computador foi gravada, utilizando o *software* de captura de tela *Camtasia*, o que nos permitiu analisar os percursos realizados pelos participantes da pesquisa para buscar informações e utilizá-las. Durante a tarefa do primeiro dia, utilizamos o protocolo *Think Aloud*, “pensar em voz alta” (SOMEREN; BARNARD; SANDBERG, 1994). Esse protocolo nos permitiu acompanhar com mais detalhes as motivações para as tomadas de decisão dos informantes. No segundo dia, o de produção, não realizamos esse protocolo por acreditarmos que isso demandaria dos informantes um esforço cognitivo que talvez atrapalhasse sua concentração na produção do texto.

Categorizamos os dados resultantes das respostas ao questionário pré-tarefa de maneira que permitissem observar comparativamente recorrências e especificidades nas percepções dos dois grupos analisados. Os dados capturados das telas foram analisados de maneira a observar como os alunos empregam as plataformas de busca para iniciar o processo de busca pelas respostas, como avaliam quais links são relevantes para a tarefa e que estratégias utilizam para uma busca mais precisa. Foi avaliado também como eles se movimentam dentro de sites específicos e as estratégias de navegação e leitura que utilizaram para encontrar, inferir e selecionar as informações pertinentes para o texto que iriam construir. Em seguida, relacionamos os dados obtidos na segunda etapa com as informações obtidas na primeira e na terceira etapas, as quais forneceram material interpretativo para que pudéssemos analisar o que os participantes fizeram na tarefa de navegação e leitura a partir das suas percepções sobre suas práticas acadêmicas e digitais.

4 Análise e discussão de resultados

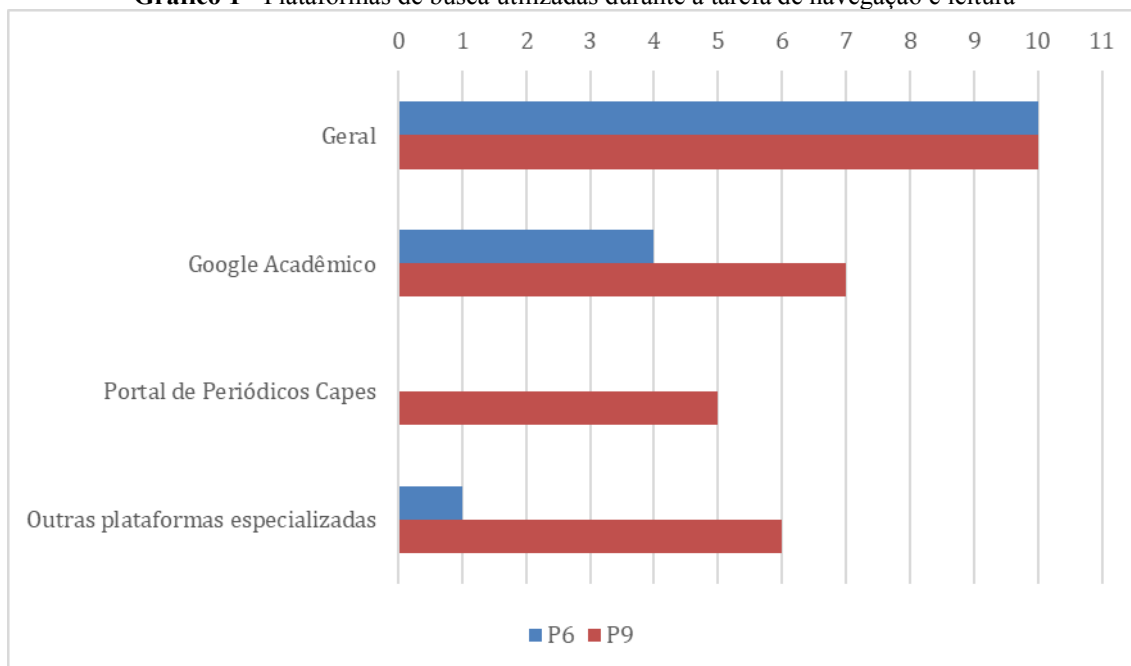
A partir da habilidade ampla de “Navegar para buscar textos relevantes para a tarefa”, especificamos as habilidades ‘Escolher plataforma de busca’, ‘Escolher termos de busca’ e ‘Avaliar resultados de busca’, que são comumente demandadas nas práticas de busca

de informações online. Relacionadas a elas, as estratégias utilizadas pelos informantes são descritas a seguir.

4.1 Estratégias utilizadas para escolher plataformas de busca

Embora entendamos que a escolha estratégica da plataforma onde a pesquisa vai ser realizada seja uma ação recorrente em diversas práticas digitais, normalmente, no cotidiano, essas estratégias se relacionam, principalmente, com a decisão entre plataformas gerais, como Google, Bing e Yahoo, conforme os recursos que oferecem, tanto que os estudos nos quais nos embasamos para categorizar as habilidades a serem observadas em nossa pesquisa (LEU et al, 2012; CASTEK et al, 2012; COIRO, 2011; DIAS; NOVAIS, 2009) não mencionam diretamente essa escolha como um aspecto estratégico a ser levado em conta para a habilidade de buscar informações, embora falem de saber utilizar ferramentas de filtragem das plataformas de busca.

Já a pesquisa acadêmica em meio digital tende a mobilizar estratégias de escolha de plataformas de busca que têm bastante a ver com a necessidade de filtrar textos confiáveis e relevantes academicamente e com a forte presença da biblioteca como o lugar principal de pesquisas acadêmicas. Essas características, tão caras à pesquisa de textos acadêmicos já quando não havia práticas em meio digital, são consideradas importantes também quando a pesquisa é realizada na internet e, por isso, supúnhamos que os informantes utilizassem conscientemente estratégias para isso. Vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Plataformas de busca utilizadas durante a tarefa de navegação e leitura

Fonte: elaborado pela autora.

Na tarefa de navegação e leitura, dos dez informantes do grupo P6, apenas quatro realizaram pesquisas em uma plataforma de busca de textos acadêmicos, o Google Acadêmico, e um desses sujeitos utilizou a Plataforma Lattes para verificar qualificações acadêmicas de autores. No questionário pré-tarefa, quando questionados sobre que instruções dariam para um calouro que não soubesse utilizar os recursos disponíveis na internet para buscar os textos necessários para a pesquisa, somente um participante do grupo P6 mencionou uma plataforma especializada (o Google Acadêmico). Já no grupo P9, cinco informantes fizeram menções mais claras a plataformas desse tipo: Google Acadêmico, Portal de Periódicos Capes, Plataforma Scielo e bancos de teses e dissertações. Esses informantes estão entre os oito desse grupo que, na tarefa de navegação e leitura, usaram plataformas de busca especificamente acadêmicas.

As respostas do questionário pré-tarefa nos permitiram relacionar a maior utilização de plataformas especializadas no grupo P9 com a maior participação em práticas de letramento acadêmico dos alunos desse grupo, principalmente por causa da produção do TCC. Entretanto, mesmo considerando a utilização das plataformas especializadas, podemos afirmar que houve prevalência de utilização de plataformas de busca geral, principalmente o Google, nos dois grupos.

Ainda assim, em um mesmo caminho de busca, a depender do planejamento estratégico do aluno, pode ser necessário recorrer a várias plataformas. Antes de escolher a plataforma de busca, parece ser importante, então, ter clareza dos assuntos que se quer buscar, já ter em mente os termos de busca. Entretanto, nos nossos dados, a decisão sobre em quais plataformas buscar parecia preceder a decisão sobre o que seria buscado, principalmente em relação às plataformas acadêmicas, que foram em geral escolhidas por atender à necessidade de encontrar fontes acadêmicas, mas não em relação à necessidade de encontrar conteúdos que satisfizessem a demanda da tarefa.

4.2 Estratégias para escolher termos de busca

Na mobilização da habilidade de escolher termos de busca, foram utilizadas estratégias diversas pelos informantes, especificadas no quadro a seguir:

Quadro 2 — Estratégias utilizadas pelos informantes para escolher termos de busca

Estratégia	Exemplo de termo de busca	Grupo P6 (quantidade de informantes que utilizaram)	Grupo P9 (quantidade de informantes que utilizaram)
Buscar por tema amplo	<preconceito linguístico>	7	10
Especificar gênero textual	<artigo científico sobre o preconceito linguístico>, <preconceito linguístico artigos>	5	4
Acrescentar recortes de conteúdo	<como acabar com o preconceito linguístico>; <preconceito linguístico diferentes visões>	7	5
Especificar formato de arquivo	<preconceito linguístico exemplos pdf>	3	4
Especificar autoria	<cagliari preconceito linguístico>, <preconceito linguístico bagno>	5	3
Especificar veículo de publicação	<preconceito linguístico revista letras>	0	1
Buscar a partir de referência bibliográfica	<BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz>	3	1

Fonte: elaborado pela autora.

Dentre essas estratégias, a maioria foi utilizada de maneira mais dependente de habilidades construídas nas práticas de letramento acadêmico e em conformidade com os preceitos dessas práticas, o que atribuímos também à solicitação sobre fontes acadêmicas na tarefa demandada. A estratégia de especificar o gênero textual, utilizada por quatro

alunos do grupo P6 e cinco do grupo P9, era por nós esperada tomando por base as respostas dos dois grupos, no questionário pré-tarefa, sobre quais textos liam na universidade. Naquele questionário, o artigo foi o gênero mais mencionado, o que se confirma na preferência do gênero indicado nos termos de busca durante a tarefa. É interessante observar que esse gênero é mencionado até por quem não o utiliza como recorte nos termos de busca, como é o caso do informante que, ao planejar sua estratégia de busca, diz “Eu tenho que buscar artigo”, porém digita os termos <preconceito linguístico> e depois <preconceito linguístico pdf>.

Vemos que a diferença que havia entre os dois grupos nas escolhas de plataformas de busca se tornou bem menor na escolha de termos de busca. Nesse quadro de semelhanças, nos chama atenção que a especificação de autoria e a busca a partir de referências ocorreram mais no 6º período, estratégias que poderíamos relacionar, inclusive, a um maior apoderamento das práticas de letramento acadêmico. Essas diferenças nos dois grupos são decorrentes do fato de que, nas plataformas de busca geral (mais usadas no grupo P6), por sua característica mais aberta, que demanda mais filtragem, foram usados mais termos com especificações, enquanto que, no grupo P9, a utilização das plataformas de busca acadêmica ensejou mais a utilização de termos de busca apenas com indicação do tema. É provável que isso aconteça porque, quanto maior a especialização da plataforma, menor seja a necessidade de usar termos de busca mais recortados. Por conseguinte, a busca em plataformas gerais demanda mais recortes, pela maior necessidade de filtragem voltada para encontrar materiais acadêmicos (formato e gênero, principalmente).

Nos chamou atenção que nenhum dos nossos informantes utilizou o recurso de utilizar aspas para buscar por um termo específico, mesmo que tenham lidado tanto em suas buscas com um termo composto de duas palavras. Além disso, em geral, não utilizaram estratégias de filtragem que passassem pela utilização de ferramentas disponibilizadas pelas próprias plataformas, como caixas de filtragem. Essa é uma estratégia relacionada ao repertório das práticas de letramento digital e, portanto, a princípio, não pode ser relacionada diretamente à etapa educacional em que o aluno se encontra. Entretanto, supomos que, por estarem, na universidade, lidando frequentemente com busca de textos na internet para realizar seus diversos trabalhos, assim como informaram no questionário pré-tarefa, utilizariam esses recursos com alguma

recorrência. Obviamente, utilizar ou não essas ferramentas não garante eficiência na busca, porém saber usá-las como parte do repertório de estratégias disponível pode ser relevante a depender da situação de busca.

4.3 Estratégias para avaliar resultados de busca

No grupo P9, há indícios, pelos resultados em que escolheram clicar, de que o lugar de aparecimento do resultado na lista de busca pode ser um aspecto levado em conta mais frequentemente que no grupo P6. Também percebemos, nos dois grupos, recorrência no acesso a resultados sequenciais derivados das buscas. Entretanto, há aqui uma diferença entre eles, pois percebemos que essa recorrência parece ser relacionada, no grupo P9, na maioria dos casos, ao formato dos arquivos: arquivos em formato PDF eram priorizados e frequentemente abertos em sequência.

Na observação das ações e das falas dos sujeitos durante a tarefa, nos pareceu evidente que a preferência por arquivos em PDF era, pelo menos em parte, relacionada à maior facilidade para salvar os arquivos diretamente, sem precisar copiar e colar. No entanto, nos pareceu evidente também que, conforme os sujeitos buscassem gêneros acadêmicos, a tendência é que eles acessassem mais PDFs. Ao mesmo tempo, a indicação de que o artigo é um PDF é um indício de que ali pode estar uma fonte acadêmica, já que esse é um formato de arquivo típico dos gêneros acadêmicos na internet.

Embora o grupo P6 tenha manifestado mais utilização de termos de busca relacionados a artigo acadêmico, o grupo P9 recorre mais a plataformas especializadas, principalmente o Google Acadêmico, o que tende a gerar resultados que levam a textos que participam desse gênero independente dos termos de busca utilizados. Nossos dados indicam uma preocupação dos informantes com a “institucionalização do material de pesquisa” (OLIVEIRA, 2018) e entendemos que eles percebem que, sendo esse material avaliado academicamente, como são a princípio os resultados gerados pelas plataformas especializadas, eles não precisariam se preocupar tanto com a confiabilidade das fontes, assim como aconteceria também na pesquisa realizada na biblioteca física. Entretanto, acreditamos que, além dessa preocupação estratégica, também há a preocupação advinda da necessidade de atender ao que conta como conhecimento reconhecido e referendado nas práticas de letramento acadêmico. Assim é que entendemos que os alunos buscam

atender à demanda por artigos acadêmicos por caminhos diferentes de filtragem de resultados, a depender das estratégias que já conseguem mobilizar conforme seus interesses e suas habilidades desenvolvidas nas práticas de letramento acadêmico e letramento digital.

Durante a realização da tarefa, foi possível observar, no protocolo verbal, menções à avaliação da utilidade ou confiabilidade do site que hospeda a informação por pelo menos quatro informantes do grupo P6 e cinco do grupo P9. Verificamos que fontes que foram acessadas durante a tarefa, como *blogs*, *sites* de compartilhamento de textos escolares ou mesmo a Wikipédia, foram percebidas no questionário pré-tarefa e na execução da tarefa, muitas vezes, como fontes a serem evitadas. Esse dado indica que a avaliação das fontes pode ser ainda mais complexa quando o leitor percebe uma fonte como não confiável por influência dos preceitos ideológicos que vigoram nas práticas acadêmicas nas quais se engaja, mas a utiliza mesmo assim por não saber como acessar outras, ou por precisar acessá-la por algum desdobramento estratégico (como no caso do informante que acessou o *site* Mundo Educação para pesquisar um conceito, mas fez comentário no sentido de se defender caso alguém achasse ruim esse acesso), ou pelas influências de práticas de letramento pregressas. Por isso, defendemos que essa avaliação vai demandar a utilização de um conjunto de estratégias, utilizadas a partir da mobilização da habilidade de avaliar a relevância e confiabilidade dos resultados de busca, que leve em conta o que é necessário para dar conta da especificidade da tarefa a ser realizada, mas que também compreenda o conhecimento entendido como confiável ou aceito na academia.

Considerando o que foi possível obter das falas dos informantes durante o protocolo verbal, observamos menções ainda às seguintes estratégias: observar indícios, no título e no resumo do resultado, do conteúdo tratado no texto para avaliar sua possível utilidade para os objetivos de leitura (indicada apenas por um informante); perceber a autoria para avaliar previamente a fonte (indicada por dois informantes do grupo P6 e dois no grupo P9); verificar, no Google Acadêmico, indicação de data de publicação do texto mostrado no resultado (demonstrada por uma informante do grupo P9). É importante observar que a estratégia de avaliar resultados por autoria tende a ser mais presente no Google Acadêmico, em virtude de haver essa especificação mais clara abaixo dos títulos. No Google Geral não é tão comum que ela apareça, a não ser que esteja

especificado no título. Então há uma tendência de observar essa estratégia sendo usada no Google Acadêmico.

Percebemos ainda que, embora os informantes tenham usado técnicas diversificadas para avaliar os resultados de busca, que não passavam necessariamente pela ordem de aparecimento, a maioria deles não ia além da primeira página de resultados, o que significa que tiveram que lidar com o que a plataforma de busca oferecia como mais relevante para figurar na primeira página. Nesse sentido, concordamos com Komesu e Galli (2014, p. 84), quando afirmam que “considerar que um motor de busca como o Google pode mostrar ou ocultar informações, ou, ainda, ‘adivinhar’ aquilo que o usuário vai escrever para, então, filtrar e moldar fluxo dos conteúdos, significa assumir que a técnica pode controlar o que é da ordem dos discursos”. O que acontece é que, mesmo diante de toda a aparente liberdade que a internet e suas ligações hipertextuais ofereceriam ao leitor/navegador, há configurações em cada meio que podem influenciar os caminhos que as pessoas fazem na internet.

Lembremos, por exemplo, da profusão de sugestões de busca que vão aparecendo desde quando o leitor começa a digitar seus termos de busca no Google. Muitos dos nossos informantes acataram essas sugestões e alguns seguiram também as sugestões que aparecem ao final da página. Além disso, se, para acessar outra página de resultados, é necessário clicar em um link e esperar carregar, isso pode desencorajar os leitores.

Assim, se o leitor só tiver, em seu repertório de estratégias, recursos para decidir sobre a avaliação dos resultados de busca pelo que está sendo mostrado a ele naquela primeira tela de resultados, ele fica mais sujeito à manipulação dos algoritmos, o que pode desembocar na visualização de textos sempre de uma mesma prática discursiva, como a acadêmica, ou sempre com posicionamentos convergentes. Nesse caso, sabendo que é fato que o Google aprende nossos hábitos de consumo, inclusive os de leitura e escrita, essa situação parece conduzir a uma necessidade de preparo bem específico dos estudantes, voltado para o desenvolvimento de habilidades de letramento acadêmico que possam permitir uma busca acadêmica eficiente diante dessas flutuações (saber avaliar os indícios de adequabilidade da fonte por meio do link, do título, do tipo de arquivo, do resumo e entender que a ordem de aparecimento dos resultados, nesse caso, é secundária).

5 Considerações finais

Considerando o objetivo de analisar as estratégias utilizadas por graduandos em Letras da Universidade Federal do Piauí em seus percursos de navegação em ambiente de busca online para realizar tarefas acadêmicas, em nossa pesquisa, podemos associar a presença de conhecimentos prévios sobre o assunto demandado a escolhas estratégicas de navegação feitas pelos informantes. Como a temática solicitada já era de amplo conhecimento dos alunos, por ser um assunto bastante discutido na graduação em Letras, entendemos que isso os incentivou a tomar algumas decisões, como, por exemplo, a de buscar por autor. Já a demanda de buscarem informações tendo em vista a produção de um artigo de opinião que trouxesse informações embasadas em pesquisas acadêmicas os incentivou a buscar múltiplas fontes que amparassem seus posicionamentos, o que foi importante para verificarmos as decisões tomadas no percurso de navegação.

Constatamos que os alunos do 6º período, em suas respostas no questionário pré-tarefa, demonstram ter, em comparação com os do 9º período, menos percepção de recursos estratégicos para fazer buscas *online* de textos acadêmicos, como escolha de plataformas de busca especializadas e critérios específicos de avaliação de resultados. Entretanto, percebemos um possível descompasso entre o que foi dito no questionário pré-tarefa e o que foi efetivamente realizado na tarefa, quando informantes que evidenciaram conhecer estratégias de pesquisa acadêmica online até com um certo aprofundamento não recorreram a boas estratégias para gerenciar a quantidade de fontes disponíveis ou se basearam fortemente na ordem de aparecimento da lista de resultados para avaliar a relevância da fonte; quando, no questionário pré-tarefa e na execução da tarefa, mostravam saber onde pesquisar (em plataformas especializadas), mas não utilizaram ferramentas de filtragem que pudessem tornar sua busca mais eficiente, preferindo, em vez disso, tentar fazer a filtragem pelos termos de busca; ou quando, embora dizendo que Wikipédia e os sites escolares, por exemplo, não eram fontes confiáveis, os acessavam.

Chegamos à conclusão, portanto, de que, embora grande parte das estratégias utilizadas pelos informantes sejam mais relacionadas às práticas de letramento acadêmico (como, por exemplo, buscar por gênero, por autor e levar em conta esses fatores na escolha de resultados para acessar), há estratégias mais relacionadas a práticas de

letramento digital prévias. Percebemos, assim, que não há como separar o letramento acadêmico do digital quando se está analisando o processo de busca acadêmica na internet. Por isso, não há como afirmar que o domínio do aparato tecnológico foi o grande responsável pelas diferenças nos caminhos observados. Em vez disso, entendemos que houve, na utilização do repertório de estratégias por cada aluno, uma confluência de fatores, decorrentes dos planejamentos de leitura e das práticas de letramento atuais ou pregressas nas quais se engajam, dentre elas as práticas de letramento acadêmico e de letramento digital. Diante dessa complexidade, entendemos a necessidade de que os graduandos se engajem nas diversas práticas de letramento acadêmico e que haja instrução explícita que os ajude nesse apoderamento, tanto das práticas de letramento acadêmico mais gerais, quanto daquelas que se utilizam ou que acontecem em ambientes digitais.

Referências

AFFLERBACH, P.; CHO, B-Y. Identifying and describing constructively responsive comprehension strategies in new and traditional forms of reading. *In*: ISRAEL, S.; DUFFY, G. **Handbook of research on reading comprehension**. New York: Routledge, 2009. p. 69-90.

CASTEK, J. et al. Examining Peer Collaboration in Online Inquiry. **The Educational Forum**, v. 76, n. 4, p. 479-496, 2012. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/VBHALEZ0zmI#.VBHAo0Z0zmI>.

COIRO, J. Predicting reading comprehension on the internet: contributions of offline reading, skills, online reading skills, and prior knowledge. **Journal of Literacy Research**, v. 43, n. 4, p. 352-392, Oct. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F1086296X11421979>.

COSCARELLI, C. V.; CAFIERO, D. Ler e Ensinar a Ler. *In*: COSCARELLI, C. V. (org.). **Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula**. Belo Horizonte: Vereda, 2013. p. 8-35.

COSCARELLI, C. V.; COIRO, J. Reading multiple sources online. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.17, n.3, p.751-776, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15313>.

DIAS, M. C., NOVAIS, A. E. Por uma matriz de letramento digital. *In*: ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, 3., 2009, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo

Horizonte: CEFET-MG, 2009. p. 1-19. Disponível em:
<http://nehete.com.br/hipertexto2009/anais/p-w/por-uma-matriz.pdf>.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.

KOMESU, F.; GALLI, F. C. S. Práticas de leitura e escrita em contexto acadêmico: relações (hiper)textuais singulares. **Raído**, Dourados, v. 8, n. 16, p. 79-93, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/3750>.

LEU, D. J. et al. **Developing Three Formats for Assessing Online Reading Comprehension**: The ORCA Project Year 3 (Roundtable AERA 2012), April, Vancouver, CA, 2012.

OLIVEIRA, T. L. M. **Objetivo de leitura**: um caminho que se perdeu?. 2018. 324 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) — Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-B7JP9E>.

RIBEIRO, A. E. **Novas tecnologias para ler e escrever**: algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

SOMEREN, M. W. van; BARNARD, Y. F.; SANDBERG, J. A. C. **The Think Aloud Method**: A practical guide to modelling cognitive processes. London: Academic Press, 1994

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014 [1995].

Recebido em: 21 de outubro de 2020
Aceito em: 19 de março de 2021
Publicado em maio de 2021